

COMO REGIÃO DEMARCADA

Douro evoca dois séculos e meio de existência



JOSÉ MANUEL CARDOSO

Um milhão de euros é o montante previsto pela Comissão não institucional Organizadora das Comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro, para a realização de um conjunto de iniciativas que vão assinalar esta efeméride.

No sábado, no Teatro de Vila Real, numa sessão presidida pelo antigo Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, foram dadas a conhecer a síntese das propostas de acção (aprovação por unanimidade) e outras sugeridas pelos presentes, para a evocação da criação e regulamentação da primeira Região Demarcada do Mundo, tendo sido eleita a Comissão Organizadora do acontecimento.

Precisamente por esta importância e particularidade única, alguns dos presentes defenderam que o Governo colaborasse, directamente, no acontecimento. Foi o caso de Mesquita Montes, da Confraria dos Enófilos da Região da Demarcada do Douro. Po-

rém, o Governador Civil de Vila Real, António Martinho, contrariou a sua opinião, dizendo que "o Governo, através do IVDP, Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes, DRATM, CCDRN e Governo Civil, presentes na Comissão, já são representantes do poder central.

O Presidente da Câmara Municipal de Lamego, Francisco Lopes, deixou no ar, também, a necessidade da criação de um estrutura jurídica, para a necessária operacionalidade da própria Comissão.

A criação de réplicas de todos os marcos pombalinos, a realização de uma Missa de Acção de Graças (em todas as paróquias da Região Demarcada do Douro) e, ainda, homilias pelos quatro Bispos (Guarda, Bragança, Viseu e Vila Real), na Sé de Lamego, assim como a construção de um soalco gigante, evocativo dos trabalhadores do Douro, foram algumas das propostas, avançadas pelos presentes. Quanto ao documento aprovado, dado a conhecer ("Síntese de Propostas de Acções") consta de uma vasta panóplia de actividades literárias, audiovisuais e cinematográficas, constando, ainda, congressos e conferências, exposições, música, desporto ambiental, gastronomia tradicional, leilão de vinhos e espectáculos de teatro.

Gaspar Martins Pereira anunciou as prioridades no programa final, a elaborar, que apelidou de "Momentos Altos" e que, ao todo, são quatro.

Assim, até finais de Março/Abril, terá

lugar a inauguração das Comemorações. Depois, na segunda quinzena de Junho, acontecerão acções em torno do Festival "Vinus Durii", sob coordenação do IVDP. O terceiro "Momento Alto" acontecerá em Agosto e Setembro (com a data de 10 de Setembro associada à Festa das Vindimas), sendo o último o encerramento das Comemorações, em 14 de Dezembro, data da consagração da Região como Património Mundial.

A Estrutura Organizativa proposta contempla representantes de todas as instituições envolvidas nas comemorações. Quanto ao financiamento das Comemorações, foi sugerido o contacto da Comissão Organizadora com a Presidência do Conselho de Ministros, no sentido de garantir o empenhamento do Governo, no evento, com um patrocínio financeiro de quinhentos mil euros, enquanto os outros quinhentos mil deverão ser garantidos pelos patrocinadores oficiais das comemorações.

As propostas agora apresentadas constituem o resultado do trabalho da Comissão não institucional das Comemorações dos 250 Anos das Comemorações da Região Demarcada do Douro. Fazem parte da Comissão Organizadora, Celso Areias, Artur Cristóvão, Ricardo Magalhães, Luísa Valente, Francisco Olazabal, Poças Pintão, Jorge Dias, Francisco Silva, Vítor Nogueira, Luís Ramos, Fernando Seara e Agostinho da Santa.